

PERCEPÇÃO DOS RÓTULOS DE ALIMENTOS POR CONSUMIDORES IDOSOS

Nágila Teixeira Oliveira ¹
Thaise Andrine Casado Vital ²
Ana Paula Colares de Andrade ³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo gradual e inevitável (NORDON et al., 2009; GURIAN, 2002; BERTOLDI et al., 2015 p.2), tem como referências principais às restritas modificações que podem refletir direta ou indiretamente no comportamento alimentar (SANTOS, 2010 p.1037). São criados constantemente diferentes alimentos como alternativos, rápidos e práticos de alimentação (BRASIL, 2014; SOUSA et al., 2015 p.8), porém é importante ter o conhecimento da composição dos alimentos que estão sendo ingeridos.

De acordo com as normas Resolução 360/03 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária são obrigatórias, nos rótulos de alimentos industrializados: valor energético, teor de carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra alimentar e sódio (ANVISA, 2003 art. 2 p.1), com características suficientes de fácil compreensão e visualização, pois com o tempo o campo visual do idoso vai perdendo sua eficácia, dificultando na leitura dos rótulos e nas escolhas alimentares (SOUZA, 2010 p. 2), pois comprando e consumindo alimentos de forma errada por sugestões de terceiros gerando comodidade, é considerado um fator de risco para a saúde (SILVA, 2010 p. 203).

Sendo assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a percepção e dificuldades encontradas na leitura dos rótulos pelos consumidores idosos, mostrando a importância de um melhor *layout* para o produto.

¹ Pós Graduada do Curso de Saúde do Idoso da Universidade Estadual do Ceará - CE, nagilateixeiranutri28@gmail.com; teixeiranagila@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Nutrição Humana da Universidade Federal Alagoas - AL, thayseandrine@gmail.com;

³ Professor (a) orientador (a): Doutorado em Biotecnologia- RENORBIO da Universidade Estadual do Ceará - CE, apcolares@gmail.com.

METODOLOGIA

Aborda-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal. Definiu-se por 5 supermercados em Fortaleza, constituído por 50 idosos que frequentam supermercados sem preferência de idade, sexo, classe social e escolaridade.

Coletaram-se os dados através de um questionário baseado no IDEC- Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (2016), com perguntas de forma clara e objetiva para um melhor entendimento, organizados em gráficos e tabelas com análise estatística para melhor compreensão e comparação dos resultados, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética- CAAE Nº 77199417.9.0000.5038.

REFERENCIAL TEORICO

Através da manutenção da autonomia do idoso é possível uma melhoria e retardo do desenvolvimento de patologias associadas ao processo de envelhecimento, aumentando a capacidade funcional, do desempenho das atividades da vida cotidiana (D'ORSI et al., 2011 p. 690), até escolhas pessoais e nutricionais.

Enfatizando a importância nas escolhas dos alimentos, a variedade, qualidade, quantidade, equilíbrio, moderação, prazer e valorização da segurança sanitária (BRASIL, 2014; SOUSA et al., 2015 p.8) . O rótulo de alimentos desempenha um papel importante através da divulgação das informações nutricionais para o consumidor

(SINGLA, 2010; MACHADO et al., 2014 p.141), viabilizando a comparação entre produtos, possibilitando a escolha de alimentos mais saudáveis e que as informações apresentadas sejam fidedignas, adquirindo uma boa qualidade e conhecimento a respeito dos produtos (LOBANCO et al., 2009; SOUZA et al., 2011 p. 338).

Se tratando de consumidores idosos as dificuldades consideradas comuns em relação ao rótulo: utilização de linguagem técnica, abreviaturas, siglas e uso de letras de tamanho pouco legível. Desta forma, observa-se uma contradição quanto à finalidade da rotulagem de alimentos, pois acabam elaborando de forma a dificultar a compreensão da informação apresentada no rótulo (NASCIMENTO et al., 2013 p. 3) .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados colhidos em relação à leitura e encontrar as informações nutricionais nos rótulos de alimentos mostram que 60% às vezes, 50% nunca e 64% conseguiram ler e encontrar as informações nos rótulos, 10% costuma conferir data de validade e confiam na impressão feita pela indústria, enquanto os outros 10% costumam conferir, porém não confiam na data impressa, as demais informações contidas em relação à data de validade passam despercebidas no ato da compra.

De acordo com a opinião dos idosos, 48% concordavam que a rotulagem nutricional tem como objetivo de identificar a quantidade de nutrientes benéficos à saúde, enquanto outra parte com 46% concordavam que tem como intuito de identificar se o produto é saudável ou não, 4% acreditavam que possam identificar os nutrientes maléficos à saúde e 2% admitiam que servissem para fazer comparações de um produto e outro.

A respeito dos ingredientes citados nos rótulos os ingredientes: açúcar, sal e gordura, os entrevistados admitiam que devesse ser obrigatório em todos os produtos industrializados para melhorar nas escolhas e no consumo, pois foi notório a preocupação e o cuidado dos idosos na hora das compras e na questão de cuidados na hora da compra a maior parte dos pesquisados não compram produtos violados, mostrando cuidado e segurança com sua saúde.

De acordo com o presente estudo, os idosos são capazes de realizar sozinhos suas escolhas pessoais e nutricionais, considerando-se a importância de uma alimentação saudável, atendendo aos princípios da variedade, qualidade, quantidade, equilíbrio, moderação, prazo e valorização da segurança sanitária (BRASIL, 2014; SOUSA et al., 2015 p.8). Porém, na cidade de Fortaleza-Ce, mostraram que a metade da população idosa apresentava algum tipo de dificuldade em encontrar e ler as informações nutricionais nos rótulos, o que dificulta a escolha dos alimentos a serem consumidos.

Segundo Nascimento et al., (2013 p. 3), em se tratando de consumidores idosos as dificuldades consideradas comuns em relação ao rótulo, podem ser atribuídas à utilização de linguagem técnica, abreviaturas, siglas e uso de letras de tamanho pouco legível, observando uma contradição quanto à finalidade da rotulagem que a ANVISA estabelece (ANVISA, 2003 art. 2 p.1). Conforme o órgão a obrigatoriedade destas

informações nutricionais e técnicas devem ser de escritas de fácil compreensão para elucidar as dúvidas principalmente dos consumidores idosos.

Este mesmo problema foi notado durante a aplicação da pesquisa, onde a maior queixa foi o tamanho reduzido da letra, tendo em vista que a visualização é comprometida tanto pela idade como pelo *design* do rótulo, fazendo com que os entrevistados deixem de comprar o produto ou levar somente por confiar na marca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a maioria dos entrevistados possui dificuldades de encontrar e ler as informações, sendo a causa principal o tamanho da letra, atentam para a data de validade e as advertências em relação ao teor de açúcar, sal, gordura e lactose, somente quando estão em maior evidencia no rótulo.

Os idosos tem clareza da importância da rotulagem nos produtos e sentem a falta de um suporte profissional para melhor orienta-los. Este estudo evidenciou que, por mais informativa que seja a rotulagem nutricional, ainda há grande dificuldade de compreensão pelos idosos. Novas ações educativas precisam ser elaboradas para estimular o hábito da leitura dos rótulos. É necessária, também, a conscientização das indústrias alimentícias sobre mudanças na elaboração do *layout* dos produtos, melhorando a visualização e as escolhas mais conscientes dos alimentos para o público idoso.

Palavras-chave: Rotulagem Nutricional, Percepção, Idosos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a minha amiga e colega de profissão Thaise Andrine as professoras Fernanda Rochelle e Ana Paula pelo apoio na elaboração do trabalho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem**

Nutricional de Alimentos Embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BERTOLDI, Josiane Teresinha; BATISTA, Ana Camila; RUZANOWSKY, Samanta. **Declínio cognitivo em idosos institucionalizados: revisão de literatura.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 2, set. 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5411/4351>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

D'ORSI Eleonora, XAVIER André Junqueira, RAMOS Luiz Roberto. **Trabalho, suporte social e lazer contra a perda funcional.** Revista Saúde Pública. v. 45, n. 4, p. 685-92, 2011.

GURIAN Maria Beatriz Ferreira. **Rastreamento cognitivo por instrumento baseado no MEEM em idosos não institucionalizados residentes em Batatais – São Paulo.** 2002.p. 87. Dissertação (Mestrado).Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, 2002.

IDEC- INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Disponível em: < <http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/idec-lanca-pesquisa-online-sobrerotulagem-nutricional-participe>.> Acesso em: 27 mar. 2020.

LOBANCO, Cássia Maria; VEDOVATO, Gabriela Milhassi; CANO, Cristiane Bonaldi; BASTOS, Deborah Helena Markowicz. **Fidedignidade de rótulos de alimentos comercializados no município de São Paulo, SP.** Revista Saúde Pública, São Paulo, v.43, n.3, p.499–505, 2009.

MACHADO, Whallans Raphael Couto; LEUNG, Roberto; LEITE, Mércia Aurélio Gonçalves. **Percepção do consumidor sobre rotulagem de produtos lácteos industrializados.** Revista de Engenharia e Tecnologia. v. 6, n. 2, 2014.

NASCIMENTO, Claudiane; RAUPP, Suziane Maria Marques; TOWNSEND, Rita Timmers; BALSAN, Guilherme A; MINOSSI, Vanessa. **Conhecimento de consumidores idosos sobre rotulagem de alimentos.** Revista Epidemiologia e Controle de Infecção. v.3, n. 4, p.144-147, 2013.

NORDON, David Gonçalves ; GUIMARÃES, Rodrigo Rejtman ; KOZONOE , Debora Yuriko ; MANCILHA, Victor Sabbadim ; NETO, Vicente Spinola Dias. Perda Cognitiva em Idosos. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 5-8, 2009.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica.** Revista Brasileira Enfermagem. v. 63, n. 6, p.1035-39, 2010.

SILVA, Janaina Veiga; BARRATO, Indiomara. **Nutrição: Avaliação do conhecimento e sua influência em Universidade aberta à terceira idade** [TCC Graduação Nutrição]. Paraná, Brasil: Universidade Estadual do Centro-Oeste; 2010.

SINGLA, Manisha. **Usage and understanding of food and nutritional labels among Indian consumers.** British Food Journal, v.112, n.1, p.83-92, 2010.

SOUSA, Andressa Mayra; SANTOS, Eduarda Emanuela Silva dos; MEDEIROS, Lucicreres Araújo; PEIXOTO, Maria do Socorro Rocha Melo e. **Avaliação da rotulagem nutricional e teor de fibras alimentares de barras de cereais.** Revista Saúde Pública Santa Catarina, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 7-14, jan./abr. 2015.

SOUZA, Elton Bicalho. **Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores.** Caderno UNIFOA. 2010 [citado 13 jan 2017];5(13):49-53. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rn/v32/1678-9865-rn-32-e180207.pdf> >. Acesso em: 21 abr. 2020.

SOUZA, Sônia Maria Fernandes da Costa; LIMA, Kenio Costa; MIRANDA, Henio Ferreira; CAVALCANTI, Francisco Ivo Dantas. **Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil.** Revista Panamericana Salud Publica, v. 29, n. 5, p. 337-43, 2011.